

QUALIDADE DE VIDA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Raylson Marcelo Fernandes de Lima¹

Andréa Boni Azevedo²

Sabrina Oliveira Mendes³

Roldão Carlos Andrade Lima⁴

Lívia Keismanas de Ávila⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A demanda por atendimento pré-hospitalar (APH) tem aumentado por diversos fatores como acréscimo da violência urbana, acidentes automobilísticos e agravos clínicos. Neste contexto é necessário avaliar a qualidade de vida (QV) das equipes de enfermagem no APH. Indiretamente, a má QV dos profissionais da equipe de saúde pode comprometer a dinâmica de atendimento, gerando prestação inadequada de serviços para a assistência aos pacientes. **OBJETIVO:** Verificar através da literatura existente a qualidade de vida da equipe de enfermagem no APH. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa da literatura, fonte de pesquisa: livros, teses e publicações indexadas nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine* (Pubmed/Medline), Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde (Lilacs), Scielo e BVS. **REVISÃO DE LITERATURA:** Torna-se importante identificar a existência de comprometimento na QV da equipe de enfermagem, para assim realizar a implementação de estratégias pelos gestores que atuam no APH visando preservar o bem-estar e o estado de saúde, o que implicará na qualidade da assistência prestada. Devido ao fato da equipe trabalhar em um campo restrito, muitas vezes em condições inadequadas, a equipe de enfermagem está exposta a inúmeros riscos ocupacionais, causados por fatores físicos, mecânicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais, que podem causar o desenvolvimento de doenças e acidentes de trabalho. Os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho são relatados por quase 100% dos trabalhadores de enfermagem. No Brasil um estudo aponta que 100% dos enfermeiros, 88,9% dos técnicos de enfermagem foram vítimas de violência ocupacional. Transtornos mentais representaram 8,3% dos afastamentos. O absenteísmo por motivos de saúde na enfermagem é de 56%. **CONCLUSÃO:** Pode se inferir que a QV do enfermeiro do APH está vinculada ao seu ambiente de trabalho. As condições de trabalho afetam sua saúde física e mental colocando em risco a qualidade da assistência prestada ao paciente.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Equipe de enfermagem, Atendimento Pré-hospitalar.

¹ Mestrando em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médica da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP, raylsonmarcelo@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Enfermagem da Universidade do Sul do Maranhão - UNISULMA, abazevedo4@gmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de Enfermagem da Universidade do Sul do Maranhão - UNISULMA, sabrinamendes288@gmail.com;

⁴ Doutorando em Ciência Florestal pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, roldao.carlos@outlook.com;

⁵ Professora orientadora: Docente da Faculdade de Ciências Médica da Santa Casa de São Paulo - FCMSCSP, livia.avila@fcmsantacasasp.edu.br.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Francisco Denilson Pontes et al. Avaliação da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem do atendimento pré-hospitalar. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16, n. 3, p. 312-317, 2018.
- BARDAQUIM, Vanessa Augusto et al. Reflexão sobre as condições de trabalho da enfermagem: subsídio às 30 horas de trabalho. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 8, n. 2, p. 172-181, 2019.
- DE LIMA SILVA, Marciele et al. A ergonomia no ambiente de trabalho dos enfermeiros do samu: uma visão da enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e30410111552-e30410111552, 2021.
- MARQUES, Lorraine Cichowicz et al. Covid-19: cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.
- PASCHOA, Simone; ZANEI, Suely Sueko Viski; WHITAKER, Iveth Yamaguchi. Qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, p. 305-310, 2007.
- ROCHA, Patrícia Kuerten et al. Assistência de enfermagem em serviço pré-hospitalar e remoção aeromédica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 56, p. 695-698, 2003.